



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO-DECED
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
CAMPUS ARIQUEMES

SILVANA VIANA DE SOUZA SILVA

**O PROCESSO DA LEITURA NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS
LEITORAS: MAPEANDO O 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES/RO NA
PERSPECTIVA FOUCAULTIANA**

Ariquemes
2013

SILVANA VIANA DE SOUZA SILVA

**O PROCESSO DA LEITURA NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS
LEITORAS: MAPEANDO O 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES/RO NA
PERSPECTIVA FOUCAULTIANA**

Monografia apresentada como trabalho de conclusão do curso de Pedagogia - Habilitada para as séries iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar da Universidade Federal de Rondônia, orientadora pela Professora. Ms. Maria Auxiliadora Máximo.

Ariquemes

2013

Dados de publicação internacional na publicação (CIP)

Biblioteca setorial 06/UNIR

S586p

Silva, Silvana Viana de Souza

O processo da leitura na formação de crianças leitoras: mapeando o 4º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Ariquemes-RO na perspectiva foucaultiana. / Silvana Viana de Souza. Ariquemes-RO, 2013.

55 f. ; + 1 CD-ROM

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Fundação Universidade Federal de Rondônia / UNIR.

Orientador (a): Prof. (a) Ms. Maria Auxiliadora Máximo

1. Leitura 2. Aprendizagem 3. Arqueogenealogia
I. Título.

CDU: 37.014.2

Bibliotecária Responsável: Fabiany Andrade, CRB11/686



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES

Criado pela Resolução 006/CONSUN, de 16 de maio de 2007

Av. Tancredo Neves, 3450 - Centro/ Ariquemes-RO / Cep: 76.872-848

Fone/Fax: (69) 3535-3563/ E-mail: campusariquemes@unir.br

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA - TCC

**CURSO DE GRADUAÇÃO - LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO
INFANTIL, SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E GESTÃO
EDUCACIONAL**

ACADÊMICO(A): SILVANA VIANA DE SOUZA

**TÍTULO: O PROCESSO DA LEITURA NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS
LEITORAS: MAPEANDO O 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA
ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES NA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA**

ORIENTADOR(A):

Profª. Ms. MARIA AUXILIADORA MÁXIMO

NOTA (90)

MEMBROS DA BANCA:

Profª. Esp. MÁRCIA ÂNGELA PATRÍCIA

NOTA (90)

Profº. Ms. HUGO ATHANASIOS FOTOPOULOS

NOTA (90)

MÉDIA / NOTA FINAL (90)

Obs: A Acadêmica está ciente que, juntamente com sua Orientadora, deverá atender às, possíveis, sugestões apresentadas pela Banca.

Ariquemes, 21 de Outubro de 2013.

BANCA EXAMINADORA:



Profª. Ms. Maria Auxiliadora Máximo



Profª. Esp. Márcia Ângela Patrícia



Profº. Ms. Hugo Athanasios

Dedicação especial ao meu esposo Ailton, pelo seu amor incondicional e, sobretudo por ser companheiro, amigo, amor e amante; Aos meus filhos Thays Souza da Silva e Yuri Alef de Souza, verdadeiros tesouros que Deus me confiou, razões da minha existência. Obrigada por vocês fazerem parte da minha vida, são os maiores tesouros que tenho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, grande arquiteto do universo e condutor da minha vida;

Aos professores, pelos seus ensinamentos durante esta caminhada, especialmente a Professora Orientadora Maria Auxiliadora Máximo, pela sua compreensão, paciência e dedicação em todas as etapas da elaboração deste estudo;

Agradeço ao Grupo de estudo saber, Poder e Verdade- Discutindo Michel Foucault na Unir, pela oportunidade de compartilhar conhecimento que me servirão de base por toda a minha vida;

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente prestaram suas contribuições para a finalização desta pesquisa tão importante à minha formação.

Obrigado a todos!

“O ato de ler é um ato de sensibilidade e da inteligência, da compreensão e da comunhão com o mundo: expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas de conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos e ampliamos a condição humana”.
[YUNES 2003].

RESUMO

Este estudo monográfico tem como objetivo principal discutir o processo da leitura na formação de crianças leitoras: mapeando o 4º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Ariquemes/RO na perspectiva foucaultiana, tendo como foco alunos da Escola Pública do município de Ariquemes/RO, em que se detém ao levantamento bibliográfico e pesquisa de campo com aplicação de questionários junto a professores, equipe pedagógica, alunos e levantamento de dados das peculiaridades da escola pesquisada e da comunidade envolvente. Dentre as teorias pesquisadas destacam-se: Bomtempo (2003), Cagliari (2009), Ferreiro (2001), Freire (1994), Lerner (2002), Zilberman (2003) e, sobretudo Foucault, entre outros que forneceram o entendimento necessário ao estudo aqui proposto utilizando da arqueogenealogia como ferramenta investigativa. É inegável admitir que o contato do indivíduo com a leitura necessariamente inicia-se muito cedo, entretanto é da escola a função de oferecer condições favoráveis à formação de alunos leitores proporcionando a estes o acesso as mais variadas fontes de leitura. Nesse sentido, cabe ao professor a função de lapidar, bem como instigar o gosto dos alunos pelo ato de ler. Daí a transposição do ato de ensinar para o ato de aprender por meio da construção do conhecimento, que é realizado pelo educando, que passa a ser visto como agente do seu aprendizado e não como um ser passivo que recebe e absorve o que lhe é ensinado. Postula-se, portanto, que a escola e os professores sejam efetivamente comprometidos com a formação de alunos. Diante das teorias pesquisadas e a pesquisa empírica aplicadas aos agentes participantes que compuseram este estudo, ficou evidente que a escola e a família deixam a desejar, no tocante a incentivar de forma adequada as crianças para motivá-las na concepção da escrita, leitura, e, por conseguinte à produção de textos.

Palavras-chave: Leitura; Aprendizagem; Arqueogenealogia.

ABSTRACT

This study monographic has as main objective to discuss the process of the reading in the children readers' formation: mapping the 4th year of the fundamental teaching of a school of the municipal district of Ariquemes/RO in the perspective foucaultiana, tends as focus students of the Public School of the municipal district of Ariquemes/RO, in that he stops close to the bibliographical rising and field research with application of questionnaires teachers, pedagogic team, students and rising of data of the peculiarities of the researched school and of the involving community. Among the researched theories they stand out: Bomtempo (2003), Cagliari (2009), Blacksmith (2001), Freire (1994), Lerner (2002), Zilberman (2003) and, above all Foucault, among others that supplied the necessary understanding here to the study proposed. Utilized the arqueogenealogia wer investigative machine. It is undeniable to admit that the individual's contact with the reading necessarily begins very early, however it is of the school the function of offering favorable conditions to the students readers' formation providing to these the access the most varied reading sources. In that sense, it falls to the teacher the function of cutting, as well as to urge the students' taste for the action of reading. Then the transposition of the action of teaching for the action of learning through the construction of the knowledge, that is accomplished by the student, that it passes to be seen as agent of his/her learning and I don't eat a to be passive that receives and it absorbs what is taught him/her. It is postulated, therefore, that the school and the teachers are indeed committed with the students' formation. Before the researched theories and the applied empiric research to the participant agents that composed this study, it was evident that the school and the family leave to want, concerning motivating in an appropriate way the children to motivate them in the conception of the writing, reading, and, consequently to the production of texts.

Key-words: Reading; Learning; Arqueogenealogia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO- A Gênese (POR QUE FALAR DA LEITURA?)	9
2 O PROCESSO DA LEITURA: A INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS	11
2.1 LEITURAS: DESCRIÇÃO GENEOLÓGICA	11
2.2 A LEITURA NOS ANOS INICIAIS E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	13
2.3 A CONCEPÇÃO DE LEITURA	17
2.4 O QUE PODE INFLUENCIAR NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS?	21
2.5 LEITURAS COMO POSSIBILIDADE DE INTERAÇÃO E PROMOÇÃO SOCIAL	25
2.6 A LEITURA: DESAFIOS PARA AS ESCOLAS ATUAIS	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A ARQUEOGENEALOGIA	32
3.1 A INVESTIGAÇÃO ARQUEOGENEALÓGICA	32
3.2 A ARQUEOGENEALOGIA COMO INSTRUMENTO INVESTIGATIVO	34
4 PORQUE LER?	37
4.1 A GENEALOGIA NA PRÁTICA: PROFESSORES E EQUIPE PEDAGÓGICA....	37
4.2 RELATOS DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COMO PESQUISADORA: NO CONTEXTO ESCOLAR.....	39
4.3 DADOS SOCIOCULTURAIS.....	41
4.4 DADOS PEDAGÓGICOS (GESTORES, COORDENADORES, PROFESSORES E ALUNOS).....	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	51

1 INTRODUÇÃO- A Gênese (POR QUE FALAR DA LEITURA?)

A leitura tornou-se de certa maneira condição indispensável para o acesso a qualquer área do conhecimento, também, pode-se acrescentar que sua significância ainda tem outros parâmetros, que é a própria vida do ser humano, tendo em vista que esta apresenta função utilitária e transformadora da sociedade. Vale destacar que por muitos anos os registros escritos e da leitura foram restritos a poucos, mesmo assim o País caminhou e conseguiu vencer a aristocracia. Garantindo aos menos favorecidos o livre acesso à educação formal.

O interesse pelo tema surgiu no estágio supervisionado III realizado em uma instituição educacional do município de Ariquemes/RO, sobretudo por meio da vivência com alunos que apresentavam certas dificuldades na leitura de pequenos textos. Percebi a existência de um número acentuado de crianças com tais problemas, sendo assim constatei que este seria um estudo relevante para a minha pesquisa monográfica.

Visando uma maior compreensão sobre essas dificuldades em relevo que se apresentam e interferem no processo de ensino aprendizagem das crianças na faixa etária de 09 (nove) e 10 (dez) anos, que se encontram cursando o 4º ano do Ensino Fundamental em um primeiro momento pensei: porque tanta dificuldade na leitura?

Comecei a minha pesquisa com essas indagações: Como seria a vivência dessas crianças com a leitura em casa? Será que os pais teriam o hábito de ler? Qual o nível de escolaridade dos seus pais? Qual a metodologia utilizada na produção de textos na escola. Seguindo este raciocínio, o presente estudo tem como objetivo compreender como se dá o processo da leitura, visto ser esse um dos sustentáculos no processo de socialização do indivíduo.

Buscando uma aproximação às possíveis respostas dos questionamentos acima, desenvolvi a empiria desse estudo embasada em entrevistas sustentadas por questionários que nortearam a mesma.

Os indivíduos participantes nas entrevistas foram: a equipe pedagógica, a coordenadora e 04(quatro) professoras; 30 (trinta) alunos do 4º ano e; 05 (cinco) pais de alunos (selecionados por que seus filhos formavam o grupo com maiores dificuldades de leitura).

As diretrizes metodológicas de âmbito geral seguem as teorizações do pensamento foucaultiano em que se aloja uma abordagem de pesquisa pautada na

compreensão dos enunciados (saber/arqueologia), no movimento da história (poder/genealogia) e, no entendimento do cuidado de si e do outro (ética/arqueogenealogia). A junção dos dados em questão fundamentou o texto monográfico que ora apresenta-se sistematizado em três seções na ordem que segue:

Na primeira seção, **Introdução por que falar da leitura?** Destacado o processo da leitura; a valorização da mesma com os alunos matriculados no 4º ano do Ensino Fundamental e o processo de aprendizagem como um todo; enfoca-se também a concepção de leitura sob enfoques teóricos, bem como, a formação dos alunos leitores.

A segunda seção, **O processo da leitura: a influência na formação de crianças leitoras.** Sendo assim parece ser possível considerar que a leitura seja uma porta aberta para novas descobertas, novos conceitos, e essa atividade venha a alicerçar e garantir de certa forma um espaço no universo letrado, com possibilidades de despertar os alunos para o desejo da busca pelo saber por meio da leitura de bons textos.

Na terceira seção, **Procedimentos metodológicos: a arqueogenealogia.** Ocupou-se em relatar os procedimentos metodológicos, tendo por base às teorizações de Foucault por meio da arqueogenealogia, através da consulta em arquivos e análise da empiria obtida evidenciando as características socioculturais e pedagógicas da escola selecionada como campo para a realização da pesquisa.

Na quarta seção, **A genealogia na prática.** Apresentação dos resultados genealogia encontrados no que tange os dados socioculturais e pedagógicos; expõe-se a prática da leitura como fator de interação e promoção social que possibilita ao indivíduo a ascensão às diversas formas de conhecimento; dando ênfase à leitura e aos desafios encontrados nas escolas na contemporaneidade.

Por fim, elenca as considerações finais destacando a importância da leitura, pois esta garante aos indivíduos crescimento intelectual, no sentido de possibilitar-lhes facilidades em suas participações, tanto oral quanto escrita. Salienta ainda que o simples ato de ler traga ensinamentos grandiosos para a geração de uma sociedade consciente, crítica, participativo e preparado para os desafios de um mundo moderno e globalizado.

2 O PROCESSO DA LEITURA: A INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS

O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos¹.

(Rubem Alves)

2.1 LEITURAS: DESCRIÇÃO GENEOLÓGICA

O processo de leitura tem a função de formar um leitor competente, entende-se como, alguém que é capaz de atribuir significado ao que lê e ainda associar a outras fontes de informações tanto escrita como simbólica (BRASIL, 1997, p.55), entretanto me coloco a pontuar a chegada da leitura no Brasil e a influência exercida pela mesma na contemporaneidade.

No Brasil, a história da leitura começa em meio a muita discriminação, pois não era diferente do que acontecia na Europa “[...] aos senhores era assegurado o direito à leitura e, aos demais era usurpado esse direito, e assim permaneceu por muito tempo” (SOUZA FILHO; CUNHA, 2011, p. 3). Desta forma, segundo os autores supracitados, até por volta do século XIX, não havia grande número de escolas primárias em que se destinava uma educação para todos, visto que os escravos eram proibidos de frequentar este ambiente. Para as mulheres a educação a formava para as prendas domésticas.

Com o passar do tempo, para desenvolver as habilidades da leitura as escolas ganharam notoriedade, expandiu-se o sistema de ensino. Com isso, a escola deixou de ser um lugar, para converter-se numa instituição com a qual a leitura se concretizou para sempre. Essa questão lhe conferiu, desde então, inevitável fisionomia pedagógica, visto que não tinha mais como impedir a identificação da instituição que promovia e difundia a alfabetização e leitura (ZILBERMAN, 1998, p. 33).

Quando se fala em leitura, refere-se a uma prática visceralmente impregnada de linguagem. É por isso que Soares (2003, p. 22) diz que ler é um

¹ ALVES, Rubem Disponível em: < <http://www.projetospedagogicosdinamicos.com/frases.html> > Acesso em: 13/08/2013.

processo de relacionamento entre símbolos escritos e unidade sonora, é também um processo de construção interpretação de textos escritos.

Ler é saber identificar o que o texto diz saber formular perguntas, a respeito do que foi lido, identificar palavras diferentes no texto em suma, diversos são os motivos para praticar a leitura e na atualidade é inadmissível um indivíduo que não possua um mínimo de conhecimento da leitura. Logo, a leitura é essencial, o indivíduo que lê, alimenta a alma e adquire conhecimentos do ontem e do hoje, pode-se dizer a leitura realmente transforma um ser humano.

A leitura está presente em todos os momentos da vida em sociedade, oferecendo novas descobertas, facilitando cada vez mais o aprendizado, auxiliando o processo de aprendizagem que a criança recebe na escola. Muitas vezes o acesso é limitado, por falta de incentivos dos pais que não trabalham com a leitura em casa, o que ajudaria muito, visto que isto faria com que seus filhos criassem certa intimidade com os livros e assim se tornem bons leitores.

Percebe-se a importância da leitura para a formação do indivíduo por se tratar de uma questão fundamental na aquisição de conhecimento em diversas áreas, dando subsídios para a sua formação profissional e social, além de ampliar o seu vocabulário. Ao ler o indivíduo torna-se capaz de reivindicar por seus direitos, no momento em que possui embasamento teórico suficiente para questionar diversos assuntos.

Ao ler é preciso extrair da leitura algo que traga a discussão de ideias, onde se cria opiniões diferentes. Nesse sentido, Bamberger afirma: “a leitura desprovida de crítica pode levar a simples aceitação mecânica de argumentos e situações. Por isso é que é tão importante desenvolver as capacidades críticas juntamente com as capacidades de leitura” (BAMBERGER, 1975, p. 97).

Logo, a prática da leitura possibilita o envolvimento direto com o mundo, o que torna o cidadão atento aos novos conhecimentos, podendo assim expressar a sua opinião com maior autonomia, haja vista que a prática da leitura fornece subsídios para a formação de cidadãos críticos, facilitando a interação do indivíduo com a sociedade. Segundo Bamberger (1975, p. 10) “a boa leitura é uma confrontação crítica com o texto e as idéias do autor.” Deste modo, a leitura bem elaborada permite criar novas reflexões que não estejam de acordo com as do autor.

Bamberger (1975, p.11) também afirma que quanto maior for o texto e num grau mais elevado, a compreensão será mais significativa juntamente com a

interpretação do contexto, e ao juntar o conhecimento novo, com o já existente a leitura crítica tende a alavancar para uma nova concepção. Nesse sentido cria-se no leitor mecanismos que possibilitam o raciocínio para uma nova opinião sobre determinados assuntos.

De acordo com Lefta (1996, p.10) “ler é na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra”. A leitura informa acerca de tudo que está em volta de si, facilitando a compreensão dos fatos, que consiste nas mudanças que ocorrem no mundo e suas respectivas transformações, tornando assim, aptos a questionar os fatos ocorridos com base nos argumentos adquiridos ao longo de anos de constante leitura e compreender determinadas situações as quais necessitam de um conhecimento detalhado.

Sendo assim, a leitura é uma fonte inesgotável de conhecimento, pois através dela adquirem-se informações que servirão para o desenvolvimento da aprendizagem, e conseqüentemente para tornar cidadãos críticos e participativos da vida em sociedade.

2.2 A LEITURA NOS ANOS INICIAIS E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Para facilitar o processo da aprendizagem é preciso instigar desde os anos iniciais na escola, o gosto pela leitura, o que constitui um meio de levar a criança a ter contato com livros, textos com histórias infantis, poemas, enfim, existem muitas alternativas para desenvolver um belo trabalho, portanto é fundamental que a escola, equipe pedagógica, professor e a família trabalhem em conjunto para tornar real essa prática.

Daí a importância da família na vida escolar dos alunos, pois a mesma possui um vínculo que pode facilitar o gosto pela leitura. O gosto pela leitura deve ocorrer primeiramente em casa, pois ao chegar à escola a criança já vai se sentir familiarizada com os livros por já terem entrado em contato com eles em casa. Na atualidade é comum esta ótica em relação ao incentivo familiar para um bom desempenho e gosto pela leitura dos alunos.

De acordo com Carvalho (1995, p. 11) “O bom leitor não se faz por acaso. Quase sempre é formado na infância antes mesmo de saber ler, através do contato da leitura infantil de experiências positivas no início da alfabetização”. É essencial que a criança, antes mesmo de entrar na escola já tenha algum conhecimento em

relação à leitura, pois, certamente, seu aprendizado será mais rápido. O envolvimento com a leitura possibilita meios que crie no indivíduo competências intelectuais voltadas para a construção de uma nova situação, seja no campo social, profissional ou familiar.

Incentivar a leitura nos anos iniciais escolares é essencial para a criança obter significados, pois estará ciente das mudanças que ocorrem no decorrer da aprendizagem, por meio de tudo que as rodeia. A esse respeito Souza (1992, p. 22) diz que:

Leitura é basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais como o momento, o lugar, e as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

A leitura deve acontecer, portanto, de acordo com a situação vivida pelo aluno, para que o mesmo possa assimilar de fato o que está lendo, sendo a mesma sempre flexível, para que em determinado momento, possa ser mudada de acordo com as modificações ocorridas no decorrer da aprendizagem. Dessa forma, surgirão alunos com grandes chances de se tornarem leitores com imensa capacidade de compreensão, pois estarão sempre lendo textos que fazem parte da sua realidade.

Neste sentido, Bamberger (1987, p. 20) afirma:

Se quisermos inculcar o hábito da leitura precisamos ir além das necessidades e interesses e motivar a criança a ler ajustando o conteúdo de suas leituras à medida que suas necessidades intelectuais e condições ambientais forem mudadas. É preciso fazer da leitura um hábito determinado por motivos permanentes e não por inclinações mutáveis.

Para se obter um bom desempenho na leitura é essencial que a criança entenda o que está lendo, a fim de absorver o conteúdo abordado. Para isso, é importante que o meio favoreça essa compreensão, ou seja, é necessário que o leitor esteja compenetrado com a leitura, o espaço seja agradável e que esteja disposto a entender o que o texto quer lhe falar.

Ao trabalhar dessa maneira criam-se mecanismos para a socialização e a problematização de vários temas que serão úteis para o crescimento de qualquer indivíduo, pois o leitor estará ciente de tudo o que ocorre a sua volta, e estas informações vão auxiliar no processo de sua aprendizagem.

O desenvolvimento da língua falada e escrita encontra-se ligada por esta razão ao ambiente escolar, onde as crianças estão em contato a todo o momento com este tipo de situação. Fica mais fácil a aprendizagem já que a criança já possui certo conhecimento sobre a fala e consequentemente sobre a escrita.

O aprendizado da leitura e da escrita se dá através do contato diário com diversos tipos de materiais, e através de fontes que são adquiridas com o tempo, e com as possibilidades que se cria a partir do momento que busca conhecimentos.

Nesse sentido Lajolo (1994, p. 7) descreve: “ninguém nasce sabendo ler: aprende se a ler na medida em que se vive. Se ler livros geralmente se aprende em bancos da escola, outras leituras geralmente se aprende por aí, na chamada escola da vida”. O aprendizado da leitura se constrói não somente na sala de aula, no ambiente escolar ou até mesmo familiar, como também no mundo, através dos vários mecanismos que estão disponíveis ao alcance das pessoas, com base na linguagem oral que a criança desenvolve a aprendizagem, já que ao ouvir também se aprende.

Porém essas habilidades podem variar dependendo do grupo social em que está inserida. Este conhecimento faz com que essas crianças interajam com a comunidade, se comunicando e entendendo a fala do outro, pois a leitura é a pura compreensão do que se fala e do que se lê. É interessante que os alunos tenham sempre a interação entre leitura e escrita, pois essa junção permitirá maior absorção de conhecimentos.

A escrita possibilita a compreensão da linguagem, ou seja, contribuirá para o processo de aquisição da leitura. Neste raciocínio, Cagliari (2009) diz que a principal função da escola é formar leitores, já que no momento em que o aluno ler corretamente, sem dúvidas vai conseguir resolver outras atividades, sejam elas escolares ou até mesmo questões relacionadas às suas vidas, de modo que a leitura é a continuação da escola na vida das pessoas.

Barbosa (1994) vai além e diz que o professor deve ser o orientador de seus alunos, a fim de facilitar a aprendizagem, sendo assim, o mesmo necessita se aperfeiçoar nas questões referentes à leitura e escrita, criando maneiras de desenvolver a prática da leitura com o seu aluno de modo que o mesmo consiga realizar esta tarefa com eficácia. Com o auxílio do professor através de diversos recursos, é possível fazer com que a criança desde cedo, tome o gosto pela leitura e

a escrita, e o seu ensino terá uma nova roupagem com os métodos adquiridos, proporcionando melhor aprendizagem.

Segundo Cagliari (2009, p.129) “a leitura é uma extensão da escola na vida das pessoas”. Mesmo fora da escola, a leitura se faz presente, por meio do contato visual com cartazes, *outdoor*, jornais, os quais permitem a aquisição de valores que contribuirão para a formação do indivíduo que é contínua. De acordo com o referido autor o bem maior que uma escola pode oferecer para os alunos deve ser a leitura.

Porém é preciso que a aprendizagem da mesma esteja em sintonia com as demais disciplinas, ao passo que todas são consideradas importantes para a formação dos alunos e dependentes umas das outras. Nesse sentido a aprendizagem da leitura inclui a compreensão das demais disciplinas que formam um conjunto de conhecimentos que facilitará a formação do indivíduo. Para Cagliari (2009, p. 129):

A grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo chegando até a pós-graduação é decorrente de problemas de leitura. O aluno muitas vezes não resolve problemas de matemática, não porque não saiba matemática, mas porque não sabe ler o enunciado do problema.

Evidencia-se neste caso o fato de muitos alunos chegarem à faculdade e não conseguirem interpretar o que o enunciado pede, tendo grandes dificuldades de compreender o que o professor exatamente quer. Daí a importância de se trabalhar muito a questão de interpretação de textos em sala de aula, como também problemas matemáticos que requer leitura e interpretação.

Segundo Cagliari (2009, p.129) “a leitura é a realização do objetivo da escrita”. Ou seja, é através da escrita que se faz a realização da leitura. Ler pode ser uma atividade de descobertas pela busca de conhecimento ou superficial sem nenhum objetivo aparente, uma atividade de lazer, sem normas, porém não deixa de ter prazer.

Nesse sentido, é possível dizer da importância da leitura para a construção de alunos críticos, antenados com a realidade em que vivem, contribuindo para o surgimento de novas iniciativas em prol de colaborar com a comunidade e lutar pelos anseios que a mesma almeja. O incentivo à leitura nos anos iniciais é fundamental, pois desde cedo à criança cria vínculos com os livros, o que facilita a

sua comunicação com os mesmos, trazendo assim maior facilidade em seu manuseio.

2.3 A CONCEPÇÃO DE LEITURA

O trabalho docente ao priorizar as produções dos alunos, considera que estas são excelentes ferramentas no que diz respeito à troca de experiências, além de possibilitar reflexões, concebe liberdade de criar e favorece a comunicação. Entretanto, essa tarefa precisa ser gradativa, com discursos e posturas motivadoras.

Ao solicitar uma produção, o professor explica para que escrever, além de estar próximo ao aluno com a finalidade de tirar-lhe as dúvidas de maneira que o progresso de criação dos alunos possa ser percebido e avaliado por ambos.

Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo, ou seja, o ato de educar, de se ensinar a ler, precisa se constituir em um pacto entre o educador e o aluno (FREIRE 1987, p.12).

Dessa forma, se faz necessário estabelecer na sala de aula um ambiente propício com intuito de desenvolver a leitura e a escrita. Não uma prática condicionada, imposta pelo professor, direcionada por ele a uma busca óbvia e sem garantia de apreço.

Nesse sentido, evoca-se, então que ao propor aulas de leitura e produção textual, se atenda aos objetivos pré-estabelecidos, possibilitando a liberdade na escolha dos seus objetos de leitura em uma perspectiva aparentemente descompromissada, porém orientada em que o estabelecimento de relações e interpretações com o texto lido ou escrito seja o único objetivo. Tal atividade há que ser reconhecida como algo prazeroso pelo próprio aluno, não como punição e condicionamento de silêncio.

O desafio é [...] formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. [...] O desafio é conseguir que os alunos cheguem a ser produtores de língua escrita, conscientes da pertinência e da importância de emitir certo tipo de mensagem em determinado tipo de situação social, em vez de se treinar unicamente como copistas que reproduzem sem um propósito próprio o escrito por outros, ou como receptores de ditados cuja finalidade também estranha se reduz à avaliação por parte do professor [...]. O desafio é conseguir que a escrita deixe de ser na escola somente um objeto de

avaliação, para se constituir realmente num objeto de ensino [...] chegar a leitores e produtores de textos competentes e autônomos (LERNER, 2002, p. 27-29).

Em uma leitura o que se busca primeiramente são as informações contidas no texto. Posteriormente, cabe ao leitor fazer uma releitura, para tirar deste seu motivo de escrita. Esse obviamente é um olhar mais minucioso, com critérios de garantir compreensão do assunto ao qual trata o texto.

A partir da leitura e releitura, o leitor estará pronto para um novo passo, ler o texto procurando interagir com ele, esse momento é importantíssimo, pois permitirá uma nova possibilidade textual, considerando o seu ponto de vista. Entretanto, o aluno pode ainda ser orientado que também é possível ler com objetivo de dar asas as suas imaginações, ler para refletir, ler por prazer. Sendo assim, a leitura se efetivará, ao passo que se permita o contato considerável com ela.

Em que pese a leitura de textos segundo a arqueologia foucaultiana² é oferecer de que forma um texto vem a ser o que realmente ele representa. Neste sentido Foucault assevera:

A arqueologia não trata de interpretar o discurso para fazer através dele uma história do referente, senão que, entendendo o discurso como “um conjunto de enunciados que se apóia em um mesmo sistema de formação”, a arqueologia pergunta sobre esse sistema de formação, o qual é entendido, sempre, como contingente e, por isso, variável (FOUCAULT 2007a, p. 54).

Por ser variável comporta uma gama de conhecimentos que se formam em um determinado discurso. Michel Foucault (2007 d, p. 186), diz que: “[...] A arqueologia procura determinar como as regras de formação de que depende [...] podem estar ligadas a sistemas não discursivos: procura definir formas específicas de articulação”.

O professor diante dos conhecimentos de base curricular que o compete dominar tem ao seu alcance diversas maneiras para desenvolver o seu trabalho utilizando de métodos pedagógicos que referendem a sua prática e validem a sua ação frente à sala de aula buscando sempre promover um encontro com os alunos

² A arqueologia foucaultiana estaria voltada para o estudo das interpretações, apropriações, criações e regulações do conhecimento por parte das sociedades em determinados momentos históricos, possibilitando a formação de atos de fala enunciativos ou elocutórios que estariam contidos no interior das formações discursivas orientadas por um regime de verdade (DOLINSKI, 2011, p. 376).

que traga em seu cerne a essência da relevância de leitura e da interpretação concomitante.

Percebe-se que muitos alunos não escrevem porque não sabem ler, sentem-se desmotivados para tal atividade, e, acabam utilizando o tempo útil da escola realizando outras atividades alheias à leitura. Existem educandos que fazem leituras sob pressão somente com intuito de corresponder às exigências do professor, sem que sejam direcionados à interpretação dos enunciados daquilo que se lê.

De acordo com Bagno (2009, p.134) “o problema certamente está no modo como se ensina português e naquilo que é ensinado sob o rótulo de língua portuguesa”. Percebe-se que o autor chama a atenção para a existência de uma possível negação do indivíduo responsável para com o ensino em valorizar o que a língua tem de melhor a ser explorada, de certa forma tornando-a superficial. Assim Foucault chama a atenção com os enunciados a seguir:

[...] um quadro geral para uma atividade; é mais que um ritmo coletivo e obrigatório, imposto do exterior; é um "programa"; ele realiza a elaboração do próprio ato; controla do interior seu desenrolar e suas fases. Donde o corpo e o gesto postos em correlação: o controle disciplinar não consiste simplesmente em ensinar ou impor uma série de gestos definidos (FOUCAULT 2007 a, p129).

Considera-se então, que atitudes inovadoras são necessárias para que ocorram mudanças no contexto escolar rompendo paradigmas e conseqüentemente construindo novas possibilidades. Esse processo tem a finalidade de formar uma clientela preparada e sem relutância na arte da leitura. Eis o grande desafio, quando se pensa em um trabalho que exige atenção individualizada para um possível êxito, ser desenvolvido por um único professor em sala com aproximadamente 30 (trinta) alunos.

De acordo com os PCNs (1997, p. 60), o professor, independente da sua área de formação torna-se imprescindível utilizar-se de textos como instrumento de trabalho, postulando que tal prática deve ocupar lugar de destaque na vivência escolar, pois assim, o aluno caminhará conquistando sua autonomia no processo do aprendizado.

Infere-se, entretanto que é responsabilidade de todo e qualquer educador, não somente aos professores de língua portuguesa construir habilidades e

competências de leitura e de produção textual, numa busca por consolidar a intencionalidade educativa.

Neste contexto, é preciso orientar os alunos, além de criar mecanismos que possam auxiliar em suas atividades, mesmo porque os professores exercem certo poder sobre seus alunos.

Essa questão do poder remete a pensar acerca da obra de Michel Foucault **Vigiar e Punir** (2007 a), ele por meio da narrativa da violência praticada nas prisões demonstra de que forma o poder é efetivado, não somente no âmbito carcerário, como também na escola, no hospital, na sociedade, através de normas e mecanismos de vigilância e controle.

[...] O poder disciplinar é [...] um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”: ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor. Ele não amarra as forças para reduzi-las; procura ligá-las para multiplicá-las e utilizá-las num todo. [...] “Adestra” as multidões confusas [...] (FOUCAULT, 2007 a, p.143).

É possível perceber que o poder disciplinar destacado por Foucault é aquele que se traduz em trazer para si o controle da situação, na escola isso não é diferente. O poder disciplinar se constitui, portanto, um espaço seletivo que Foucault diz que, “[...] foi uma das grandes modificações técnicas do ensino elementar”, uma vez que ao determinar lugares individuais, possibilitou controlar “cada um e o trabalho simultâneo de todos” (FOUCAULT, 2007 a, p. 125).

Assim, pode-se dizer que há uma vigilância permanente a fim de garantir que os alunos sigam as regras economizando tempo na condução das aulas e a troca de conhecimentos, pois como bem afirma Foucault “[...] uma verdadeira e constante troca de saberes; garante a passagem dos conhecimentos do mestre ao aluno, mas retira do aluno um saber destinado e reservado ao mestre” (FOUCAULT, 2007 a, p. 155).

Desta forma, aprender e classificar são utilizados para estabelecer a função e a atuação de cada aluno no contexto, indicando, portanto que o espaço escolar é um todo homogêneo, de tal sorte que cada aluno faz parte do todo, mas está sendo observado pelo mestre. Cabe enfatizar que a educação é um conjunto, que todos os seus agentes precisam estar sinfonicamente envolvidos, com um único propósito, o de garantir que os alunos tenham acesso ao saber sistematizado que se dá por meio da leitura.

Nesse sentido, os objetivos devem ser moldar compartilhando competências e contribuindo para que os discentes possam sentir-se capazes e preparados para encontrarem com suas mais ferrenhas dificuldades. Educar com garantia de sucesso é possibilitar que o alunado se enxergue como agente de seus próprios conhecimentos.

Trabalhar conceituando que prática da leitura não ocorrerá de uma hora para outra, mas no decorrer de toda uma vida, dependendo é claro das condições que cada indivíduo dispõe nesse processo. A necessidade de se criar o gosto pela leitura trará sim imensos benefícios que tornarão o indivíduo agente ativo no processo de interação, socialização, criatividade e etc. Portanto, ler não deve ser algo que seja sofrível, mas sim algo prazeroso, instigante, emocionante e que auxilie o indivíduo no desenvolvimento de suas habilidades. Que ele tenha no contato com qualquer livro o conhecimento de alegria, magia e informação que o ajudarão na sua história de vida.

2.4 O QUE PODE INFLUENCIAR NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS?

Vale lembrar que a abordagem que aqui se insere acerca da escrita e da produção de textos, se dá como elemento constitutivo e produto da ação de ler. Desta forma, a alusão a tal assunto não se aprofundará neste estudo.

As instituições de ensino necessitam fornecer subsídios que venham a enobrecer o vínculo do aluno com os livros, e é função importante da escola enfatizar o princípio da produção, bem como da informação e da ordenação do conhecimento. É considerável disseminar que a escola veementemente, precisa vislumbrar que seu papel enquanto instituição educacional é garantir que o processo ensino-aprendizagem aconteça, sem qualquer restrição, que o saber e as possibilidades de percepção por parte do aluno, sejam vistas como prêmio, para a escola e para o professor.

Aprender é uma das coisas mais bonitas, mais gostosas da vida. Acontece em qualquer tempo, em qualquer idade, em qualquer lugar. Ajudar as pessoas a descobrir esse prazer, a “degustar” o sabor dessa iguaria é ascender às mais altas esferas da atuação humana. A escola existe para estimular a “gula” pelas delícias de poder saber (ANTUNES, 2003, p.175).

Ainda, de acordo com Antunes (2003, p. 176) as leituras oferecidas na escola encontram resistência, no que se refere ao alunado, uma vez que estas são incapazes de suscitar no aluno uma compreensão de seu posicionamento enquanto ser social. O que na verdade o autor reforça é que a leitura feita na escola nem sempre tem alguma relação com a vida fora dela. Nesse sentido, reforça-se a ideia de planejamentos específicos, com objetivos pré-definidos e que o professor transmita razões plausíveis para uma leitura em sala de aula.

Com intuito de validar o processo de incentivo à leitura, uma boa iniciativa que a escola pode tomar é o oferecimento de uma biblioteca. Que sua estrutura física seja confortável e que ofereça aconchego aos visitantes, que esta por sua vez tenha livros que componham o currículo escolar, pois se entende que o contato com materiais de leituras diversificadas e um local atrativo contribuirão e facilitarão o desenvolvimento da imaginação dos alunos.

É importante que as escolas considerem que a biblioteca deve ter um papel de destaque, validando assim, sua significância no que diz respeito ao processo educativo. Pedagogicamente, esse espaço, sendo aproveitado em sua essência, pode ser percebido como uma força propulsora, nos projetos educacionais e principalmente àqueles voltados à leitura.

No entanto, para que os objetivos sejam alcançados é necessário que todos os esforços estejam sincronizados, e que os meios utilizados precisam ser compatíveis e eficientes, infere-se então que na biblioteca encontram-se recursos educativos indispensáveis para consolidação do processo ensino-aprendizagem.

[...] se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontem, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendem isso na escola. Principalmente quando os alunos não têm contatos sistemáticos com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participarem de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitores eficazes. “Cabe às instituições escolares proporcionar aos alunos diversos materiais de apoio que possam desfrutar e avançar com eficácia o seu desenvolvimento na leitura” (BRASIL, 1997, p.12).

Segundo Silva (1981, p. 34), o ensino e a biblioteca não se excluem ao contrário, se completam. O autor acrescenta que uma escola sem biblioteca, é um instrumento imperfeito. A biblioteca escolar deve ser encarada como um espaço dinâmico, sua atividade a priori é integrante, e necessariamente precisa ser suprida

com materiais de boa qualidade, possibilitando ao educador no desenvolvimento de seu trabalho.

Destaca-se que assim cumprirá sua função, que é proporcionar aos discentes oportunidades de enriquecimento intelectual, cultural e social, além de garantir momentos de lazer através de leituras recreativas ou informativas. Considera-se que garantir aos discentes possibilidades diversificadas a textos os instigará ao uso competente da linguagem, o que por sua vez, fomentará o preparo dos mesmos para suas produções escritas.

Neste sentido, parece haver a necessidade das escolas oferecerem ao alunado condições de associar as formas ortográficas e gramaticais do ensino às regras de espaço e sequência lógica, de onde vive. Com a finalidade de não apresentar uma linguagem geralmente bem distante do que lhe é cobrada na escrita.

Como aborda Bagno “por isso tantas pessoas terminam seus estudos, depois de onze anos de ensino fundamental e médio, sentindo-se incompetentes para redigir o que quer que seja” (BAGNO, 2009, p. 54). Com efeito, o ensino da língua portuguesa há que estar associado às práticas de leitura e escrita em sala de aula, como uma ferramenta facilitadora para inserir a leitura e a escrita no cotidiano escolar, como afirma Lerner.

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando resposta para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é o objeto de suas preocupações, buscando argumentos para defender uma posição com a qual estão comprometidos, ou para combater outra que considera perigosa ou injusta, desejando conhecer outros modos de vida, identificar-se com outros autores e personagens ou se diferenciar deles, viver outras aventuras, inteirar-se de outras histórias, descobrir outras formas de utilizar a linguagem para criar novos sentidos... O necessário é fazer da escola uma comunidade de escritores que produzem seus próprios textos para mostrar suas idéias, para informar sobre fatos que os destinatários necessitam ou devem conhecer, para incitar seus leitores a empreender ações que consideram valiosas, para convencê-los da validade dos pontos de vista ou das propostas que tentam promover, para protestar ou reclamar, para compartilhar com os demais uma bela frase ou um bom escrito, para intrigar ou fazer rir [...] O necessário é fazer da escola um âmbito onde leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir (LERNER, 2002, p.17-18).

É válido considerar que a importância da escrita não pode apenas estar contida numa retrospectiva de informações e pensamentos, antes de tudo

pressupõe a existência da linguagem oral e do discurso verbalizado presente diariamente na vida de todos os indivíduos.

O domínio da escrita é muito importante e contribui para o desenvolvimento da racionalidade e da consciência, posto que a produção de textos escritos constitua uma tarefa cujo sucesso não se completa simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações. A tarefa voltada à competência dissertativa é de acordo com Antunes (2003), uma possibilidade de todos, na visão da autora a determinação do indivíduo no processo de escrita e reescrita o conduz a um resultado plausível e significativo.

A competência para escrever textos relevantes é uma conquista inteiramente possível. O mito de que somente sabem escrever as pessoas que nasceram com esse “dom” cai por terra numa análise aprofundada e objetiva. O dom de escrever é, na verdade, resultado de muita determinação, de muitas tentativas, de muita prática, afinal (ANTUNES, 2003, p. 54).

Antunes (2003, p. 56) elenca três possibilidades importantes na produção do texto escrito: a primeira delas é o planejamento. Ao atender essa condição, o escritor delimita o tema, elege os objetivos que o fará escrever, além de escolher o gênero textual que será utilizado como meio de propagação de seu discurso, organiza as ideias, bem como, pode presumir as condições dos leitores.

A segunda diz respeito à escrita propriamente dita, relaciona-se com o momento em que o escritor transpõe para o papel o texto planejado. Nessa oportunidade, ele dispõe a escolher as palavras, como irá trabalhar a estrutura das frases, de modo a garantir sentido, coerência e relevância ao que está sendo escrito;

A terceira trata do momento da revisão e de uma possível reescrita, refere-se então, ao momento de análise por parte do escritor do que foi escrito, nesse momento cabe ao produtor avaliar se os objetivos foram alcançados e se o texto está de acordo com as normas pré-estabelecidas, este tem por sua vez visão ampla da obra, e pode decidir o que se quer reformular.

Percebe-se então, que esses fatores são valiosos, contribuem facilitam o processo de produção por parte do aluno, entretanto, se faz necessário que tais etapas sejam trabalhadas na escola em uma construção conjunta e sequenciada didaticamente para facilitar o desenvolvimento da compreensão dos aluno quanto a este processo.

Os conceitos elencados evidenciam que escrita pressupõe a leitura, e os conceitos teóricos contribuem para que se compreenda que quem lê mais, tem melhor desenvoltura para a escrita, possui mais criatividade e pensamento crítico, entretanto, percebe-se que a necessidade de produção textual caminha ao mesmo passo que a condição intelectual do indivíduo.

O professor, então, é uma peça de extrema importância. Sua função mediadora o coloca, sobretudo como agente responsável, para formar e preparar cidadãos capazes, e sua interferência são significativa no processo de formação de leitores.

2.5 LEITURAS COMO POSSIBILIDADE DE INTERAÇÃO E PROMOÇÃO SOCIAL

A prática de leitura está presente em todos os momentos da vida de cada indivíduo, tendo como base as primeiras compreensões do mundo e das coisas que circulam ao seu redor. Nesse sentido, um dos entendimentos é que tais situações impõem uma constante necessidade de decifrar e interpretar os mais diversificados sinais numa busca pelo sentido das coisas, com intuito de perceber o mundo através dos mais diferentes prismas, sendo que por meio da leitura é que os seres tornam-se capacitados ao convívio social onde esta prática é exigida.

É de suma importância evidenciar que a leitura serve para transmitir informações, dar ordens, advertir, fazer promessas, tentar convencer, expressar desejos, opiniões e raciocínios. No que se refere às possibilidades de percepções da realidade diária e das mais diversas leituras que podem ser instigados a fazer como visual, olfativa e tátil. Paulo Freire esboça:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1994, p. 11).

De acordo com o renomado educador, o contato dos indivíduos com a leitura é contínuo, portanto é necessário que eles, aprendam contextualizar, dando significância as suas leituras, de forma a torná-las qualificadas e ricas. Uma sociedade letrada é feita de indivíduos que se utilizam da leitura, da escrita e da fala

para se comunicarem, pois são esses os valores exigidos do sujeito enquanto ser social.

Sendo assim, compreende-se que a língua é o suporte de interação social, ou seja, é o principal código utilizado pelo homem enquanto ser que traz em sua essência a capacidade de pensar, agir e interagir com os demais da mesma espécie.

[...] as funções da leitura, a sua relação direta com a existência do ser, delineia-se claramente a importância da formação do gosto pela leitura, para que a sociedade tenha nos seus indivíduos sujeitos da sua história, homens que façam cultura e que impulsionem a transformação, fundamentados em princípios humanos de liberdade e solidariedade (SOUZA, 1993, p. 19).

Percebe-se que a linguagem escrita acompanha o homem em suas experiências diárias. A sociedade, entretanto, exige uma prática constante e competente da compreensão dessa linguagem, que vem por meio do exercício da leitura, pois, essa é por sua vez uma das ferramentas, por excelência utilizada pela humanidade para expressar seus pensamentos.

A leitura é o ato de atribuir um significado ao discurso escrito. Percebe-se então que o exercício da leitura é uma necessidade concreta para que o indivíduo consiga a obtenção de significados e, conseqüentemente de experiências nas sociedades onde a escrita está efetivamente presente.

Pode-se ainda considerar que como uma modalidade de interação verbal, a escrita tem função de concretizar enunciados, de resguardar posicionamentos, uma vez que pode haver um tempo, maior ou menor, entre a elaboração de um texto pelo autor e o ato de leitura pelo leitor.

A escrita corresponde a uma outra modalidade de interação verbal: a modalidade em que a recepção é aliada, uma vez que os sujeitos atuantes não ocupam, ao mesmo tempo, o mesmo espaço. Além disso, há um lapso de tempo, maior ou menor, entre o ato de elaboração do texto pelo autor e o ato de sua leitura pelo leitor (ANTUNES, 2003, p. 51).

Alocar leitura e o processo de escrita como comunicação dentro de uma mesma visão, é imprescindível, uma vez que a história da humanidade permeou esses processos. A interação com o processo de leitura escrita possibilita as mais variadas condições de crescimento, permitindo ao homem considerar-se competente no que diz respeito ao encontro com sua história, bem como, registrar suas lutas,

perceber suas desconfianças e poder ainda, elencar seus apreços e seus posicionamentos ousados e confiantes.

Entretanto, para que esse ato se torne crítico, é preciso que haja confronto entre leitor e o documento em análise, no sentido de comprovar os resultados através de reflexão, e assim transformar os significados em ação. Compreender a leitura como um fator social é antes de tudo validá-la como agente fundamental no processo de emancipação do Ser humano.

Nesse contexto Yunes (1988, p.145) destaca que, “ler é importante para a emancipação do leitor, para um melhor estudo e conhecimento da língua, para o alongamento das experiências pessoais e um maior conhecimento do mundo, para dar prazer”. Os levantes aqui elencados objetivam considerar e evidenciar a vasta e imprescindível importância da leitura e suas vertentes.

Percebe-se então que o ato de ler é uma necessidade concreta para que o homem consiga a obtenção de significados e, conseqüentemente de experiências numa sociedade onde a escrita está efetivamente presente em todos os âmbitos, principalmente na caracterização e na qualificação profissional.

Vivemos numa sociedade em que a leitura ocupa um papel decisivo no mercado de trabalho. O indivíduo analfabeto tem poucas chances de acesso a empregos mais qualificados e bem remunerados, pois exigem escolaridade, pois a leitura na nossa sociedade é uma condição para dar voz ao cidadão, e, aí é preciso prepará-lo para tornar-se sujeito no ato de ler, como preconiza Paulo Freire o livro deve levar a uma leitura/interpretação da vida que ajude o indivíduo na transformação de si mesmo e do mundo (YUNES, 1988, p. 34).

Sabe-se que a demanda no que se refere à prática de leitura, bem como, um bom domínio da linguagem escrita tem sido uma necessidade cada vez maior para a sociedade contemporânea. Nesse sentido implica acrescentar que as exigências do mercado evidenciadas nas ofertas de empregos.

É de fato importante considerar que as cobranças persistem em englobar um vasto domínio de comunicação oral e escrita, ou seja, que possua habilidades de interpretação, transferir informações e redigir textos expressivamente coesos e coerentes.

É possível salientar que essas não são cobranças exclusivamente brasileiras, uma vez que o mundo atual tem como pressuposto que tanto os jovens como a população em geral tornem-se competentes no aspecto linguagens oral e escrita,

pois diversas são as informações veiculadas nas redes sociais, televisão e outros meios de comunicação, que contribuem para a produção contínua do conhecimento.

Nesse seguimento, é significativo elencar que a leitura é uma ação que tende a estender-se e garantir-se como um bem. Suas vantagens possibilitam rentabilidades gigantescas. Ao encarar o processo de leitura como prática social, percebe-se que ela vai muito mais além do que um simples processo de decodificação de enunciados, pois possui função de socializar o indivíduo, contextualizando-o além de garantir que o leitor atribua sentido ao texto ora analisado, considerando suas vertentes prévias.

Dessa forma, se faz necessário considerar que o significado atribuído a uma determinada leitura pode variar de um leitor para o outro, ou seja, as interpretações podem considerar as agilidades linguísticas de cada um desses leitores, bem como, seu grau de informação empírica sobre determinado assunto o qual se trata o texto, ou outras escritas. Sendo assim, a compreensão do leitor está intimamente ligada ao nível de conhecimento que este possui sobre determinado assunto.

Trabalhar e valorizar o ensino da leitura permite que os alunos impetrem o domínio de códigos escritos, bem como, outros com maior poder de enunciação.

Percebe-se então, que escrever é exprimir, é expor seus dissabores sobre o que o intriga no mundo, nesse sentido enfatiza-se que produzir textos é construir e dar forma às sensações, emoções e reflexões sobre a vida e seus desígnios. Consolida-se tal observação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A decodificação é a competência central do processo de aprendizagem da leitura. Todas as outras competências estão ou associadas a ela, como pré-requisitos como no caso da consciência fonêmica e do domínio do princípio alfabético, ou como decorrência, no caso da fluência, quando a decodificação se torna dispensável pelo reconhecimento imediato das palavras. As outras competências, como vocabulário e compreensão, são independentes da leitura, mas a fortalecem e se fortalecem a medida do que aumenta a proficiência da leitura da criança (BRASIL, 1996, p. 41).

Diante dos pressupostos, considera-se que a leitura, bem como, a escrita contribui na formação de cidadãos e consolida a ideia de construção da consciência crítica, política e social do indivíduo.

2.6 A LEITURA: DESAFIOS PARA AS ESCOLAS ATUAIS

O maior desafio atual tem sido o de buscar meios que resultem na formação de sujeitos capacitados na arte de ler e interpretar, bem como produzir bons textos.

Antunes (2003) aborda a respeito das dificuldades relacionadas às atividades pedagógicas, na oportunidade relaciona o tratamento que se oferece à oralidade, à escrita, à leitura e à gramática. Nessa ótica a autora evidencia alguns princípios que desafinam o processo de construção de letramento.

Uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal, quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura, porque não há “encontro” com ninguém do outro lado do texto (ANTUNES, 2003, p.28).

A escola é um meio valioso de instrumentalização do processo da leitura, ao visualizar que seu compromisso é com a formação de uma sociedade conscientemente amadurecida, que consiga entender os fatos a sua volta e que acima de tudo tenha seus horizontes ampliados, as instituições de ensino precisam necessariamente construir mecanismos que transmitam ao alunado condições de descolar-se de meros memorizadores mecanicamente ativos e conscientizá-los de que tal leitura não resulta em crescimento.

[...] a memorização mecânica da descrição do objeto não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela, portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala (FREIRE, 1987, p. 17).

No entanto, isso requer uma série de fatores que sejam favoráveis para que essa prática faça parte da rotina de cada indivíduo.

Com base nessa contextualização, é preciso de fato reconsiderar o conceito das atividades escolares, bem como observar o tempo na sala de aula e suas possibilidades. De acordo com Lerner (2002, p.16), “pode-se elencar que as escolas costumam ensinar fragmentos de saber distribuídos em pequenas parcelas de tempo”, sendo assim faz-se necessário abolir velhos paradigmas que por sua vez consolidam o ensino da língua portuguesa como mero ensino da gramática; que suprimem a própria língua à gramática e as suas respectivas normas conceituais.

Na escola, o aluno deve se deparar com situações que o estimulem a buscar, e conseqüentemente encontrar informações que lhe sejam atrativas. Cabe ao professor fornecer atividades que prendam a atenção dos alunos, que lhes façam sentidos que atendam o gosto de cada um. Disponibilizar textos diversificados, com enunciados pertinentes a sua realidade.

Necessariamente a escola é um local de construção de saberes, segundo Cagliari (2009, p.148), “a atividade fundamental desenvolvida pela escola para formação dos alunos é a leitura”. Ao considerar o que diz o autor supracitado, um dos papéis fundamentais das instituições, é o ensino da leitura. Cabe ainda perceber sua função facilitadora no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, bem como, a socialização do ser humano.

De acordo com Freire (1987, p.32), “o exercício da oralidade é fundamental na prática da alfabetização” nesse seguimento, é preciso que o trabalho escolar vislumbre que a prática de leitura deve ser iniciada ainda no período de alfabetização, posto que, a ação de ler está ligada aos diferentes tipos de textos e recursos utilizados na escola.

Com Yunes (1988, p. 21) tem-se que, “[...] o hábito de leitura se inicia antes que a criança aprenda a ler: neste paradoxo se registra a decisiva influência do contar/ouvir histórias, para uma relação satisfatória com o universo da ficção”. Com base nas palavras da autora, entende-se que o ato de leitura inicia-se antes de aprender as letras, ou seja, com os pais quando estes entoam canções de ninar ou ao contar histórias, nesse momento, a criança necessariamente está sendo estimulada a apreciar a leitura.

Esse gosto pelas letras, à possibilidade de contemplar as sílabas e palavras que se encontram no livro, acaba por aguçar a curiosidade, transferindo aos infantes o desejo em desvendar os segredos da leitura. É, portanto valioso esse contato dos pequenos com as histórias contadas e com os livros, de modo que posteriormente, quando estes forem para a escola, o processo de aprendizagem da leitura fruirá, posto que a criança conceba todas as possibilidades que os livros podem oferecer.

[...] a formação do gosto de ler começa muito cedo, já na família, através das cantigas, do folclore, da literatura infantil oral e do contato com os livros, formando atitudes positivas em relação à leitura. Nesta situação caberia à escola dar continuidade ao trabalho iniciado na instituição familiar. (SOUZA, 1993, p. 19).

Contudo, a leitura não pode nem deve ser disponibilizada com imposição, ou com a finalidade de um simples cumprimento de tarefas escolares. Esse é um trabalho, antes de tudo, minucioso, posto que seja necessário fazer com que as crianças se interessem e busquem na leitura o momento de prazer e sonhos, que consigam associar a leitura com a realidade e dessa forma possam relacionar o ato de ler com o lazer e com o mundo.

Na visão de Cagliari (2009, p.150), “a leitura é o alimento da alma” É preciso trabalhar a ideia de que ler e escrever não são pura e simplesmente a decifração dos sons e das palavras, entretanto que as atividades voltadas à leitura e a escrita o concedem autonomia ao leitor, e o torna capaz de escolher a informação que ampliará seus conhecimentos.

O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu (CAGLIARI, 2009, p.150).

A leitura representa fonte de informação, pois os indivíduos agentes dessa prática estão assessorados continuamente, posto que “a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas” segundo afirma Cagliari (2009, p.148). Entretanto as motivações e os interesses por essa prática tendem a atender as peculiaridades de cada leitor, pois cada um procurará satisfazer as suas necessidades individuais.

Para formar leitores fluentes e interessados, faz-se necessário comprometimento por parte da escola, enquanto promotora de conhecimento, e da ação do professor enquanto fomentador de formas de inserir a prática da leitura crítica entre seus alunos.

Desta forma, o aluno terá a possibilidade de ir compondo seu jeito particular de apaixonarem-se pelos livros e leituras percebendo que a mesma fornece o conhecimento do novo, ampliação do vocabulário, sensibilidades aflorando sentimentos e prazeres pela vida e emoções significativas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A ARQUEOGENEALOGIA

Viajar pela leitura

Viajar pela leitura
sem rumo, sem intenção.
Só para viver a aventura
que é ter um livro nas mãos.
É uma pena que só saiba disso
quem gosta de ler.
Experimente!
Assim sem compromisso,
você vai me entender.
Mergulhe de cabeça
na imaginação!

Clarice Pacheco³

3.1 A INVESTIGAÇÃO ARQUEOGENEALÓGICA

A metodologia utilizada nesta pesquisa compreendeu a arqueologia do saber de Foucault (2008), pois, no momento em que a mesma investiga as condições que surgem com a transformação de um determinado saber, tem em si a tarefa de pesquisar profundamente indo além do que está posto e imposto socialmente.

Sob esta ótica, segundo Dolinski (2011, p. 380) é preciso que:

O historiador não se limitaria a simplesmente interpretar o documento, mas sim a analisá-lo do ponto de vista de suas relações internas e externas. [...] diz respeito à superação de um modelo biológico evolucionista, tanto por parte dos historiadores como por parte dos estruturalistas. Assim, o estruturalismo define as transformações, e a história, os tipos de duração e de acontecimento, tornando possível, mediante essa interação, dar à descontinuidade um caráter de transformação coerente.

Verifica-se que é pela história que se analisa os fenômenos a serem pesquisados levando em conta todo o processo histórico do mesmo. E como bem ressalta Veyne (2008, p. 254) acerca do método, “O método consiste, então, para Foucault, em compreender que as coisas não passam das objetivações de práticas

³ PACHECO, Clarice. Disponível em:< https://www.google.com.br/poesia/Viajar_pela_leitura_Clarice_Pacheco. Acesso em:17/02/ 2013.

determinadas, cujas determinações devem ser expostas à luz, já que a consciência não as concebe”. Logo, o que realmente conta é o tipo de abordagem do qual se concebe a coleta de dados.

Acerca da arqueologia, Veiga-Neto (2011, p. 26) retrata que a função da mesma não é “[...] depreender as estruturas universais [...]”, mas tentar entender como se constrói a partir daquilo que se concebe como verdadeiro.

O uso da palavra arqueologia indica que se trata de um procedimento de escavar verticalmente as camadas descontínuas de discursos já pronunciados, muitas vezes discursos do passado, a fim de trazer a luz, fragmentos de ideias, conceitos, discursos talvez já esquecidos (VEIGA-NETO, 2011, p. 45).

Mediante o exposto a arqueologia caracteriza-se como um modo de análise dos enunciados escritos em seus detalhes, verificando a colocação das palavras e a relação dessas com os acontecimentos. Desse modo, essas análises trazem a lume conceitos importantes de uma época e seus discursos que fizeram parte de um contexto rico em detalhes ao entendimento arqueológico.

Em **Microfísica do Poder (2007 c)** em uma entrevista Foucault fala a respeito da genealogia em que a destaca como “[...] uma forma de história que dê conta da constituição dos saberes, dos discursos, dos domínios de objeto, etc., sem ter que se referir a um sujeito, seja ele transcendente com relação ao campo de acontecimentos, seja perseguindo sua identidade vazia ao longo da história” (VEIGA NETO, 2011, p. 52). As origens não são o alvo para os estudos, mas sim, as análises dos começos, ou seja, como se processa a história em um determinado momento.

Sendo assim, como diz Foucault (2008, p. 19), “[...] o genealogia necessita da história para conjurar a quimera da origem, um pouco como o bom filósofo necessita do médico para conjurar a sombra da alma”. Assim, a genealogia não se traduz simplesmente em voltar ao tempo, mas sim evidenciar o processo histórico para entender o presente.

Em suma, a metodologia arqueológica e genealógica se faz importante a fim de pensar a realidade, conforme a ótica histórica a partir dos conceitos e suas abordagens tanto de objetos e metodológicos, de tal sorte que os objetos pesquisados teriam sua explicação de acordo com a prática com o intuito de tornar a história mais compreensível.

À junção da arqueologia com a genealogia foucaultiana deu-se a arqueogenealogia. Onde na primeira procura-se a resolução de um problema por meio da aquisição de conhecimentos a partir das informações coletadas no material selecionado, em que procurou traduzir a realidade encontrada no *locus* da pesquisa fundamentada no referencial teórico que serviu de base para a constituição das concepções teóricas pertinentes ao estudo ora proposto.

O material utilizado refere-se às fontes primárias e secundárias, entre os quais: teorias pertinentes ao tema em livros, teses, dissertações, monografias, artigos, periódicos e documentos eletrônicos disponibilizados na internet. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública do município de Ariquemes com alunos do 4º ano do ensino fundamental.

Um dos instrumentos para a coleta de dados foi o questionário, constituído por uma série ordenada de perguntas objetivas e subjetivas, também foram feitos um levantamento sociocultural do ambiente escolar e a caracterização da escola supracitada, buscando compreender o trabalho pedagógico, a estrutura física oferecida da escola, bem como a infraestrutura disponibilizada à comunidade escolar, para servir de base à proposta desse estudo.

Após estes levantamentos fez-se uma análise comparativa entre os dados coletados e as teorizações, no sentido de angariar o maior número possível de informações que sustentaram o fenômeno pesquisado.

3.2 A ARQUEOGENEALOGIA COMO INSTRUMENTO INVESTIGATIVO

A Escola *locus*, conta com plano de ação anual e plano de trabalho da direção, coordenação, orientação e secretaria. Anualmente é realizada uma avaliação institucional onde são observados e analisados os pontos positivos e negativos da escola em todos os âmbitos para possíveis mudanças que resultem na melhoria da qualidade de ensino.

O documento utilizado como fonte para as informações da escola foi o **Projeto Político Pedagógico** (2008) que dispõe dentre outros dados que a oferta educacional se pauta nas modalidades do “Ensino Fundamental de 1º a 5º ano em tempo integral”. A organização do tempo normal é feita em dois turnos, matutino e vespertino.

Analisando o espaço pedagógico, destaca-se a administração institucional com sua estrutura física e pessoal que conta atualmente com aproximadamente 76 (setenta e seis profissionais), incluindo professores, monitores, estagiários, oficineiros, equipe gestora, equipe administrativa e de apoio. A clientela atendida compreende 436 (quatrocentos e trinta e seis) alunos em tempo integral.

A infraestrutura disponibilizada compõe-se de 07 (sete) salas de aula, sala de professores, supervisão, orientação, direção, secretaria, uma sala de informática (ultimamente sem utilização), auditório, 04 (quatro) banheiros para os alunos e 01 (um) para a equipe pedagógica. Ainda conta com cozinha, refeitório, 02 (duas) salas de almoxarifado e 01 (uma) sala utilizada à prestação de contas, 01 (uma) quadra de esporte sem cobertura.

Como recurso pedagógico alternativo a escola dispõe de: 02 (dois) televisores, 01 (um) Data-Show, 01 (um) Retroprojektor, 01 (um) vídeo-cassete, 02 (duas) aparelhos de DVD e 01 (um) aparelho de som com CD. Já nas oficinas, os recursos didáticos utilizados são: cartazes, recortes de jornais e revistas, jogos e brincadeiras pedagógicas.

Os alunos que ficam em sala de aula no período matutino, participam das atividades extracurriculares diversificadas desenvolvidas nas oficinas, conforme matriz curricular das escolas municipal de Educação Integral com distribuição da carga horária.

O atendimento em tempo integral iniciou-se no ano de 2007, com o “Projeto Burareiro⁴” de Educação Integral, projeto que tem como principal objetivo fortalecer a escola pública, desenvolvendo atividades comunitárias, promover a inclusão e a participação do aluno em atividades esportivas, culturais, artísticas e formativas, onde a cidadania, a dignidade e a autoestima dessas crianças sejam estimuladas, pois fora da escola praticamente elas não tem disponibilizado nenhuma dessas atividades.

A carga horária é de 10 (dez) horas envolvendo (04) quatro horas do currículo normal, 04 (duas) horas de intervalo para almoço e as demais 04 (quatro) horas são utilizadas em atividades extracurriculares, incluindo todo tipo de atividade, além das

⁴Projeto Burareiro originou-se dos projetos rurais de assentamento “Burareiro”, com 250 e 500 hectares, realizados pelo INCRA em 1971, próximos à BR 364, através da desapropriação dos seringais. o Poder Executivo Municipal sancionou a Lei Municipal Nº. 1.217, em 21 de junho de 2006, publicada em 26 de junho de 2006, que instituiu o Projeto Burareiro – Escola de Tempo Integral, no Ensino Fundamental, de forma gradativa, nas escolas urbanas do Sistema Municipal de Ensino. A atual lei institui a apresentação do Projeto Pedagógico, definindo as normas e o funcionamento.

aulas de reforço àquelas que são importantes para o desenvolvimento e crescimentos dos alunos.

Além do Projeto Burareiro, a escola participa de alguns programas governamentais, por exemplo, “Programa Mais educação”, que no primeiro semestre de 2010 incluiu na parte diversificada de seu currículo aulas de horta e jardinagem, karatê, violão, futsal, handebol e recreação e para isso, conta com a parceria de Oficineiro voluntários cadastrados no programa que atendem uma turma de cerca de trinta alunos por aula.

A proposta de trabalho da instituição escolar fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Regimento Escolar e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Plano Nacional de Educação (PNE), contando ainda com instruções Normativas, Pareceres e Resoluções do Conselho Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Educação.

4 PORQUE LER?

A leitura de um bom livro é um diálogo incessante: o livro fala e a alma responde.

André Maurois⁵

4.1 A GENEALOGIA NA PRÁTICA: PROFESSORES E EQUIPE PEDAGÓGICA.

Esta seção tem por objetivo apresentar as análises dos fatores e resultados da pesquisa realizada na escola pesquisada. Detém-se, apresentar os dados coletados *in loco* que forneceram melhor entendimento do fenômeno estudado e os resultados dessas discussões é o que segue.

Tendo por objeto de pesquisa abordar como se processa os mecanismos para a aprendizagem da leitura, imagina-se que uma boa biblioteca, o cantinho da leitura nas salas de aula e farta bibliografia sejam instrumentos que facilitarão aos professores a desenvolverem as condições mínimas para que o aluno se desenvolva o ato do aprendizado da leitura.

A população amostral compreendeu dez profissionais entre professores e equipe pedagógica que atuam nos anos iniciais na escola. Com o intuito de verificar as condições de que dispõe alunos e dos professores para o processo ensino-aprendizagem, os dados são apresentados a seguir.

Em um primeiro plano procurou saber qual o recurso empregado pelos professores para incentivar seus alunos na produção de textos, as respostas foram unânimes todos utilizam obras literárias no sentido de instigar o aprendizado.

No tocante aos conteúdos empregados, questionei aos professores quanto ao teor e a consonância dos mesmos em relação ao contexto em que a comunidade escolar se insere e as necessidades postas pela vida em sociedade. Ao analisar as respostas dadas a tal questão, observei que a metade dos participantes concordou que os conteúdos correspondem às necessidades da comunidade local e os demais afirmaram que os conteúdos deixam a desejar, pois nem sempre levam em consideração temas atuais.

⁵ MAUROIS, André Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/autor/andre_maurois/> Acesso dia 19/08/2013.

Quanto à pergunta relacionada aos materiais didáticos disponíveis para facilitar o processo de ensino aprendizagem dos alunos, notei diante das respostas dadas que a maioria disse ser insuficientes. Nota-se que nesse ambiente educacional se faz necessários investimentos em novos materiais didáticos visando o incentivo à leitura de forma a atrair a atenção dos alunos. Segundo Foucault (2007a) “Esse é o tempo disciplinar que se impõe pouco a pouco à prática pedagógica” (FOUCAULT 2007 a, p135), podendo assim o professor fazer a diferença.

Foi questionada ainda, a opinião dos entrevistados quanto o ambiente escolar, se estaria adequado para que a prática da leitura se desenvolvesse satisfatoriamente. Constatou-se através da análise do questionário que a maior parte dos entrevistados negou a existência de um ambiente adequado para fomentar a leitura dos alunos em outro momento que não seja a sala de aula e assim permitir uma construção significativa de leitores.

Na questão envolvendo a participação dos pais, nas reuniões na escola no que tange ao acompanhamento do desenvolvimento dos seus filhos, as respostas foram surpreendentes, visto que os entrevistados (equipe gestora, diretora) responderam que raramente isso acontece.

Lamenta-se que neste fator tão importante, tanto para a escola quanto para a criança a participação dos pais é pequena. O curioso é que, quando os pais avaliam o trabalho dos professores mostram-se bastantes exigentes, porém nem todos assumem o compromisso de agentes na educação de seus filhos.

Perguntas subjetivas demonstraram que os profissionais consideram importantíssima uma biblioteca para incentivar o aluno a desenvolver o gosto pela leitura e, conseqüentemente, serem capazes de criar e recriar histórias por meio de produções de textos. Na fala a seguir a professora da sala (4ºB) enfatiza que “o hábito de ler consiste em incentivar a leitura envolvendo os mais variados gêneros literários”.

Por fim, questioneei qual seria a maior dificuldade encontrada pelas crianças durante a produção de textos, a professora regente do 4º ano B relata que: “acontece que a maioria dos alunos não tem hábitos de ler e possui dificuldades de leitura, portanto quando ao criar um texto não consegue soltar a imaginação e descrever sua própria história”. Tal resposta merece uma reflexão, pois conforme os

próprios entrevistados, a escola não possui um acervo o que desfavorece os incentivos à leitura.

4.2 RELATOS DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COMO PESQUISADORA: NO CONTEXTO ESCOLAR

A população selecionada foi representada por 30 alunos matriculados no 4ºB ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Ariquemes. A aplicação dos questionários com as perguntas objetivas e subjetivas ocorreu entre os meses de julho e agosto do ano de 2012. Através dos resultados obtidos, possibilitou uma análise de como os alunos efetivamente tem acesso à leitura, contudo, isso não revela o gosto da criança pelo ato de ler, revela apenas, as condições concretas que elas têm em efetivar a leitura.

Inicialmente foi perguntado aos alunos qual o nível de escolaridade de seus pais? De acordo com as respostas fornecidas, observou-se que a maior parte dos pais de alunos possui o ensino fundamental incompleto, devido à falta de oportunidade para estudar ainda quando criança, devido à necessidade de trabalharem logo cedo. Ao serem questionadas a respeito da escolaridade das mães, de fato quase todas as mães de alunos, possuem o ensino fundamental incompleto, muitas vezes por dar prioridade ao trabalho e/ou a criação dos filhos e afazeres domésticos.

Os alunos quando questionados se os pais têm o hábito da leitura, responderam que raramente eles praticam a leitura. Nesse sentido observa-se que a maior parte dos pais de alunos raramente lê por ignorarem os benefícios da “boa” leitura para a vida, pois de acordo com os estudiosos a leitura desenvolve a criatividade, a imaginação, adquire cultura, conhecimentos e valores.

Desse modo, o que se destaca é que a leitura não está presente na maioria das famílias, é preciso criar estratégias de trabalho nas escolas com os alunos. Seguindo este raciocínio, questionei qual a principal dificuldade que os alunos enfrentam na leitura e produção de textos, a maioria retrata ser a falta de acervo literário enquanto os outros atribuem a própria dificuldade na leitura e na escrita.

Esta questão fica evidenciada, pois em virtude da escola também não disponibilizar acervo suficiente de literaturas fica difícil instigar o conhecimento e o

hábito pela leitura dificultando assim formar alunos com capacidade de desenvolver a leitura em seu dia-a-dia.

Quanto aos métodos de ensino da leitura praticados na escola, foi questionado por meio de uma conversa informal aos alunos se concorda com a maneira com que os professores trabalhavam a leitura em sala de aula, o cenário ficou assim constituído: a metade concorda com os métodos aplicados e outra metade simplesmente suprimiu sua opinião por medo da punição da professora ali presente.

Ao serem questionados onde é o local que os alunos dispõem de acessos aos livros, relataram ser somente no horário escolar. Desse modo observa-se que os alunos acreditam que a escola ainda possui papel fundamental no incentivo a leitura.

Na questão envolvendo a importância da leitura, todos os alunos acreditam que esta é muito importante por considerá-la como fonte de conhecimento e que a mesma fornece subsídios para a acumulação de saberes. É fundamental que a escola trabalhe com os alunos, apresentando para os mesmos os benefícios da leitura.

Por fim, questioneei a respeito da principal dificuldade na interpretação da leitura, a grande maioria respondeu que não entendem o que estão lendo, ou seja, não conseguem fazer a adequada interpretação dos textos. Isto se explica pelo fato de que se esses alunos não têm o hábito da leitura em virtude de fatores já mencionados.

Para Yunes (2003) o ato de ler significa:

Uma descoberta, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Ler é, pois interrogar as palavras, duvidar delas; ampliá-las. Deste contato, desta troca nasce o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida. O ato de ler é um ato de sensibilidade e da inteligência, da compreensão e da comunhão com o mundo: expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas de conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos e ampliamos a condição humana (YUNES 2003, p. 37).

É nesse sentido que se busca considerar a grande influência da leitura na vida dos cidadãos. É preciso elencar que foram necessárias grandes mudanças comportamentais para que a leitura atendesse a sociedade como um todo.

4.3 DADOS SOCIOCULTURAIS

As famílias que compõe a comunidade atendida pela escola pesquisada na maioria sobrevivem de subempregos, ou são trabalhadores informais com baixa renda, e/ou, complementam seus ganhos com o auxílio dos programas do governo, este acontecimento tem seu grau de influência na aprendizagem, visto que, a prioridade é o sustento da família, como investir em livros?

Os livros são ferramentas que lapidam o saber e revelam potencialidades ocultas em condições concretas de se efetivas na socialização do indivíduo. Os alunos envolvidos na pesquisa demonstraram o gosto pela leitura, arqueologicamente cabe trazer à tona, neste caso, que o aprendizado se traduz na relação entre o aprendiz e os mais variados instrumentos do conhecimento.

A limitação de acesso aparente traz em seu bojo a possibilidade de construção própria do aprendizado ou não, pois, a aquisição do saber passa pela sinuosidade compreensiva de cada aluno que, não necessariamente acontece em igual nível para toda a classe. Neste sentido, os profissionais da educação responsável por determinado grupo de alunos, têm ao seu alcance uma gama de materiais possíveis de serem utilizados como recurso nessa área para a solidificação do hábito da leitura.

Tal atitude dos profissionais traz em si a contribuição para que cada um à sua medida avance da fase aprendizagem da leitura passando para a fase do domínio relativo do mecanismo da leitura visando alcançar a fase de consolidação do domínio da leitura e da compreensão do mundo expresso no livro (COELHO, 1995, p.16).

Neste processo de tornar se autônomo em relação ao saber, Bom tempo e Vianna (2003, p.13), infere que “O aluno é o sujeito ativo da sua própria construção” e que o professor apenas deva mediar este processo. Portanto, quanto mais intensamente ele interagir com o objeto do conhecimento crescente, mais intenso se torna seu poder aquisitivo, tornando-se em aprendizagem significativa.

Uma das ações básicas para o incentivo à leitura ao principiante se apresenta na forma de acervos literários que devem estar disponível na biblioteca da escola ou dispersa no ambiente escolar ao alcance dos alunos, incentivada a ser mais uma forma de diversão, também, nos momentos de recreação do grupo.

A importância de se ter uma biblioteca na escola dispensa comentários, porém, Neves (1999, p.221), ressalta que um acervo bibliotecário: literário é tremendamente fundamental e diz:

Através de um acervo variado e instigante, de atividades voltadas ao desenvolvimento da criatividade, do gosto investigativo, da prática do uso de múltiplas fontes de informação, bem como da sociabilidade, a biblioteca estabelece uma dinâmica de recursos e serviços, orientada, sobretudo, para a construção do conhecimento, sustentado pela autoaprendizagem que tem a leitura como sua atividade básica.

Neste sentido, interessante observar que a presença da biblioteca no contexto escolar apenas será percebida se for estabelecida ações cooperativas e de orientação de professores e alunos, no sentido de utilizar esse recurso como sendo parte do processo ensino aprendizagem.

4.4 DADOS PEDAGÓGICOS (GESTORES, COORDENADORES, PROFESSORES E ALUNOS)

Em que pese à análise dos dados pedagógicos, pode-se perceber que nas questões envolvendo a metodologia utilizada pelos professores, estes disseram que empregam obras literárias, acontece que nesta escola há insuficiência de material. Logo, baseado nisso é possível dizer que o aprendizado deixa a desejar.

Já nos conteúdos empregados as respostas fornecidas ficaram divididas meio a meio, uma parte relata que atendem a realidade e os demais afirmaram que não, este fato é preocupante, pois na medida em que trazem conteúdos relevantes a realidade da criança o aprendizado tende a fluir com mais desenvoltura.

O que se busca é somente que as escolas respeitem o conhecimento dos alunos e o levem ao aprendizado integral independentemente do método ou concepção a ser seguida, afinal o intento maior deve ser o seu aprendizado e não o contrário. Compreendo que os materiais didáticos são basilares à eficiência no aprendizado.

Neste sentido, quando a pergunta foi relacionada aos materiais didáticos disponíveis observei que a maioria disse ser insuficientes. Esse fator apresenta-se relevante, e o acontecimento da maioria dos professores entrevistados terem respondido que são insuficientes leva a necessária análise acerca da concretude

dos objetivos educacionais no que concerne a transmissão e assimilação dos conteúdos.

Perguntei-lhes também se o ambiente escolar em que existem acervos literários adequados favorece o desenvolvimento do ensino-aprendizagem e a leitura, foram constatadas as seguintes respostas: Um grupo menor respondeu que sim e o outro disse que isso não é um influencia.

Acerca desse assunto Souza (1993), discorrendo da importância da leitura diz que: “contribui para a formação do ser humano, uma vez que oferece assuntos para reflexão e experiências que possibilitam o despertar de emoções e o estabelecimento de parâmetros, desencadeando a autocompreensão e a compreensão do mundo” (SOUZA 1993, p. 17).

Isso remete a pensar nas possibilidades postas pelo incentivo à leitura como ferramenta para incrementar o desenvolvimento dos alunos na produção de textos. Em que pese à participação dos pais, no que tange as reuniões na escola e acompanhamento escolar dos seus filhos as respostas da equipe pedagógica foram unânimes: “eles simplesmente não participam”, refere-se aqui aos pais que são chamados para conhecer as dificuldades dos seus filhos, e assim, de alguma forma ajudar.

Penso que este acontecimento não poderia ser tratado desta forma, visto que se os pais não se preocupam em acompanhar a vida escolar dos seus filhos, então como eles podem querer exigir da escola excelência nos ensinamentos, mesmo porque uma educação de qualidade não é somente dever da escola, mas sim, dos pais, da escola e da sociedade conforme preconiza a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988).

Em relação ao que os profissionais da educação consideram importante à escola ensinar, a resposta foi à seguinte: “que se deve incentivar a leitura em todos os seus aspectos”. Os Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa preconizam: “A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc.” (BRASIL, 1997, p. 51).

Neste quesito, seria necessário aos professores disporem de um acervo bibliográfico mais consistente, mas na escola pesquisada deixa a desejar. Por fim, questionou-se qual seria a maior dificuldade encontrada pelos alunos na produção

de textos? Mais uma vez os professores e equipe pedagógica atribuíram essa dificuldade à prática da leitura.

Percebe-se que o ato de ler garante o desenvolvimento, além de instigar o surgimento do desejo de manifestações, emoções e da inteligência. De modo a garantir uma significativa qualificação do indivíduo, possibilitando-lhes segurança em seus atos e domínio, no que se refere à tomada de decisões que evidencie seus pensamentos.

Daí pressupõe-se também que não é de hoje que o homem tem ciência da eficácia do ato de ler para sua ascensão intelectual e social, pois o conceito de leitura tem-se modificado ao longo dos anos. Sendo assim, os indivíduos a têm utilizado como instrumento essencial no que se refere à construção de cidadania.

O que se pode dizer é que a leitura é uma competência com significativa complexidade, mas que proporciona muitas possibilidades, essa não se limita somente reconhecimento de alguns sinais gráficos sua significância vai muito além, uma vez que determina ao indivíduo uma participação ativa enquanto agente efetivo do processo, impulsionando-o a construção de conhecimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após tudo que foi exposto neste estudo, é possível considerar que educar, construir conhecimento é uma arte, considerando assim, é deveras interessante salientar que arte, trata-se de um processo de inclusão, seus agentes compartilham saberes, prazeres e sonhos. A educação é um trabalho que depende de todos os envolvidos, nela o processo é de criar e recriar. É imprescindível deliberar que a leitura e a escrita precisam ser democratizadas, com trabalhos e projetos que assumam posturas inovadoras.

A habilidade de leitura não é inata ao indivíduo, mas, desenvolvida e aprimorada na escola e na vivência do aluno. Vale dizer também que não é intrínseco ao aluno ter a habilidade em buscar informações, registrando as ideias de diferentes autores, além de interligar uma produção textual a partir das suas próprias conclusões, aí se destaca a figura do professor como orientador desse processo.

Ao receber a orientação apropriada e tendo o auxílio para utilizar os recursos e serviços disponibilizados em sua escola, o aluno percorrerá com maior facilidade as etapas que fazem parte do processo escolar, na medida em que desenvolverá suas aptidões de leitura ampliando suas capacidades de desenvolvimento com a apreensão dos benefícios dessa prática.

Analisando os dados captados na empiria, realizada via questionário verifiquei que uma das dificuldades dos alunos no ambiente escolar e suas práticas se destacaram na pouca instrução dos seus pais, o que influencia de certa forma nas dificuldades de leitura e compreensão de textos. De acordo com o IBGE 2010 40% da população brasileira são semianalfabetos.

Outra observação que destaco, é o raro contato com acervos literários tanto na família como na escola pesquisada, visto que a oferta de literatura infanto/juvenil nesta escola deixa a desejar, esta questão de certa forma impossibilita ativar o incentivo de leitura na prática escolar, além de constatar que alguns professores não estão plenamente comprometidos com as práticas pedagógicas eficientes e eficazes para sanar as dificuldades desses alunos.

Desse modo faço meu registro de que a referida escola não oportuniza aos seus alunos o acesso a materiais didáticos atraentes que possam incentivá-los à leitura por prazer, além de que existe ainda no meio educativo forte resistência e

negação por parte de alguns professores em desenvolver o letramento com os alunos.

Dessa forma, mantém-se métodos de ensino fortes e claramente disciplinadores e punitivos que provocam de certa forma o distanciamento da noção de letramento no processo de alfabetizar, favorecendo tal dificuldade ao aluno em ler com visão ampliada, mantendo o conhecimento de mundo reduzido.

Ressalta-se, entretanto, que se faz necessário uma política governamental voltada para formação, organização e valorização da leitura em consonância com a escrita. São necessidades que precisam de atenção e investimentos para que além dos serviços tradicionais, a escola seja vista como instituição essencial para que seja efetivado o conceito de educar e preparar os indivíduos ao exercício da cidadania por meio de suas próprias ações.

Nesta vertente, criar oportunidades para que o aprendizado do aluno flua com naturalidade, implica possibilitar-lhes os mecanismos necessários e adequados a fim de que ele mesmo possa sentir-se apto a construir seu conhecimento, ou seja, carece ter a preparação para aprimorar saberes durante futuras atividades profissionais e/ou atuarem no sentido de melhorar o ambiente social ao seu redor.

Faz-se necessário, então, a promoção da interação, entre família, escola e educador. No sentido, de fomentar a leitura, democratizar o acesso à informação e ao livro, aumentar e difundir o gosto pela leitura, definir estratégias para que as propostas atendam de fato o alunado. Assim como proporcionar que o aluno participe do próprio aprendizado, que este se sinta importante e criar mecanismos que validem o diálogo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ALVES, Rubem. **O nascimento do pensamento** Disponível em:<<http://www.projetospedagogicosdinamicos.com/frases.html> >. 13/08/2013.

ARIQUEMES, **Projeto Político Pedagógico**. Ariquemes Rondônia, 2008.

BACELAR, J. **Apontamentos sobre a história e desenvolvimento da imprensa**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, Lisboa, 1999. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bacelar_apontamentos.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2012.

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

_____. **Preconceito Linguístico**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BAMGERGER, Richard, **Como incentivar o hábito da leitura**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1975.

_____. **Como Incentivar o Hábito da Leitura**. 7.ed. São Paulo: Ática, UNESCO, 1987.

BARBOSA, José Juvêncio, **Alfabetização e leitura**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BOMTEMPO, Luzia; VIANNA, Zélia. **Construtivismo com sucesso em sala de aula**. Contagem – MG: Oficina Editorial, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília: Secretaria de Educação e Cultura. 1997.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei. 9394/96. Brasília: Senado, 1996.

CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 2009.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

COLELHO, Silva M, Gasparian. **Alfabetização e letramento,:** repensando o ensino da escrita. 1995. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/videtur29>>. Acesso em: 09 nov. 2012

DOLINSKI, João Pedro. A Arqueologia foucaultiana e suas contribuições para a Historiografia. **Interseções [Rio de Janeiro]** v. 13 n. 2, dez. 2011, p. 370-395. Disponível em:

<<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/4621/3419>>.

Acesso em: 20 mar. 2013.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**: Tradução Horácio Gonzales (et. al.), 24. ed. atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.

FOUCAULT, Vigiar e punir. **O nascimento da prisão**. Tradução Raquel Ramalhete. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2007a.

_____. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2007b.

_____. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: graal, 2007c.

_____. **A ordem do discurso**: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2007d.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 29 ed. São Paulo: Cortez: 1994.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. 10 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

KATO, Mary, **A concepção da escrita pela criança**. 2.ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.

KLEIMAM, Ângela, Texto e Leitor: **Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1986.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura. *In: Do mundo da leitura para leitura do mundo*. 6.ed, São Paulo: Ática, 1994.

LEFTA, Vilson J. **Aspectos da Leitura**. Porto Alegre: Flagra, 1996.

LERNER, Delia; trad. Ernani Rosa. **Ler e Escrever na Escola**: o real, o possível e o imaginário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência** - o futuro do pensamento na era da informática. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 02 jun. 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 02 jun. 2012.

LOBÃO, Antonio Carlos de Azevedo. **É possível fazendo uma monografia: um guia para eficiência nos estudos**. – São Paulo: Hucitec, 2004.

MEIRELLES, Elisa. Literatura, muito prazer. **Revista Nova Escola, Edição 234.** ago/2010 (p. 50).

MAUROIS, André. **Leitura,** Disponível em:<http://pensador.uol.com.br/autor/andre_maurois/>. Acesso dia 19/08/2013.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. **A educação a distância e a formação de professores.** 1999. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>>. Acesso em: 30 agos. 2012;

PACHECO, Clarice. **Viajar Pela Leitura.** Disponível em:<<https://www.google.com.br/poesia>>. Acesso em: 17/02/ 2013.

SALIBA, Elias Thomé. **A sedutora história da leitura.** Abril de 2004. Disponível em:<http://www2.uol.com.br/historiaviva/artigos/a_sedutora_historia_da_leitura.html>. Acesso em: 05 jun. 2012.

SEBARROJA, Jaume Carbonell (org.). [et.al.]. **Pedagogias do século XX.** trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, Ezequiel T. da. **O ato de ler:** Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1981. (Autores associados).

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

_____, Magda. **As muitas facetas da alfabetização.** In: Alfabetização e letramento. São Paulo: Contextos, 2003.

_____, Magda. Letramento: **um tema em três gêneros.** 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA FILHO, Marinho Celestino de; CUNHA, Geremias Dourado da. **BREVE HISTÓRIA DA LEITURA E DA ESCRITA.** 2011. Disponível em:<http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_29993/artigo_sobre_breve_hist%C3%93ria_da_leitura_e_da_escrita>. Acesso em: 05 agosto de 2012.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis:** A literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

SOUZA, Maria Salete Daros de. **A conquista do jovem leitor:** uma proposta alternativa. Florianópolis: Ed. UFS, 1993.

ZILBERMAM, Regina & SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Leitura:** Perspectivas Interdisciplinares. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

ZILBERMAN, A. Regina. **A literatura infantil na escola.** 11.ed. ver., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.

VEIGA NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação.** 3 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2011.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história**. Brasília: Universidade Nacional de Brasília, 2008.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza (orgs.). **A experiência da leitura**. São Paulo: Loyola, 2003.

_____, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leituras e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.

APÊNDICES

APÊNDICE A: CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA DA ESCOLA

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES E EQUIPE PEDAGÓGICA

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA (Aos alunos)

APÉNDICE A: CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA DA ESCOLA

1.1 Identificação da escola

1.2 Estrutura física

1.3 Quantas salas de aula

1.4 Quantas salas usadas para outros fins

1.5 Existe quadra poliesportiva – Sim () Não ()

1.6 Existe Playground - Sim () Não ()

1.7 Biblioteca - Sim () Não ()

Como é o funcionamento?

1.8 Auditório - Sim () Não ()

1.9 Refeitório - Sim () Não ()

1.10 Existe Projeto Político Pedagógico - Sim () Não (), Ele é seguido –
Sim () Não ()

1.11 Qual o modelo de gestão adotado na escola?

Tradicional () Democrático () Liberal () Outros,
Qual? _____

1.12 Qual a tendência pedagógica utilizado na escola?

Liberal () Tradicional () Progressivista () Histórico-Crítica ()

RECURSOS PEDAGÓGICOS

1.13 Televisão Sim () Não () -Qtos _____

1.14 Data Show Sim () Não () - Qtos _____

1.15 Retro-projetor Sim () Não () -
Qtos _____

1.16 Computadores Sim () Não () -
Qtos _____

1.17 Aparelhos de CD Sim () Não () -Qtos _____

1.18 Aparelhos de DVD Sim () Não () - Qtos _____

1.19 Outros Recursos - Quais

RECURSOS HUMANOS

Qtde	Formação	Função	Carga horária

3 COMUNIDADE ENVOLVENTE

3.1 Como está constituída a comunidade local? Características sócio-econômicas.

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES E EQUIPE PEDAGÓGICA

1) Em sua opinião a escrita é primordial para o desenvolvimento de produção de textos

Sim () Não () Nem sempre ()

2) Qual a metodologia utilizada na produção de textos na escola

Desenhos () Literaturas () Jornais e revistas ()
Cartas ()

3) Os conteúdos e métodos utilizados na escola estão adequados à realidade dos alunos?

Sim () Não () Deixa a desejar ()

4) Existe material didático suficiente para ministrar suas aulas?

Sim () Não () Insuficiente ()

5) O ambiente escolar com acervos literários influencia no bom desenvolvimento de ensino-aprendizagem e a leitura?

Sim () Não () Não influencia ()

6) Os pais participam ativamente das reuniões e no desenvolvimento dos seus filhos?

Sim () Não () Raramente ()

7) O que você considera importante à escola ensinar para incentivar o aluno a desenvolver o gosto pela leitura e produção de textos?

8) Qual é a maior dificuldade encontrada pelos alunos do 4º ano no que se refere à produção de textos?

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA (Aos alunos)

- 1) Qual o nível de escolaridade dos seus pais?
Ensino Fundamental () Ensino Médio () Superior () Pós-Graduados ()
- 2) Seus pais têm o hábito da leitura e com qual frequência?
Sim () Não () Raramente () Frequente ()
- 3) Qual a principal dificuldade para leitura e produção de textos?
Falta de incentivos () Escassez acervo literário () Dificuldade na leitura ()
- 4) Concordam com os métodos de ensino utilizados pelos professores para desenvolver leitura e interpretação de textos?
Sim () Não () Parcialmente ()
- 5) Em qual local você tem mais acesso a acervos literários?
Na escola () Casa de amigos () Em casa () Na biblioteca ()
- 6) Qual a importância da leitura para sua vida?
Muito importante () Importante () Pouco importante () Nada importante ()
- 7) Qual a sua principal dificuldade na interpretação da leitura?
- _____
- _____
- _____
- _____
- 8) O que você considera importante à escola ensinar?
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____